

# Corumbá, a cidade que precisa se tornar amiga da onça

Categories : [Rastro de Onça](#)

*Nesta semana, o pesquisador da Embrapa Pantanal, Walfredo Tomás, nos conta detalhes sobre uma situação inusitada que vem se repetindo já há vários anos, de onças-pintadas invadindo a cidade de Corumbá, no MS. Eu o conheço desde o tempo em que ele estudava o cervo-do-Pantanal nos campos da fazenda Jofre, ao longo da Transpantaneira, na década de 80, e [já escrevemos juntos para \(\(o\)\)eco](#). Desde então, ele tem desenvolvido estudos com várias espécies de mamíferos, em especial os [cervídeos](#), além de estudos em gestão de biodiversidade, indicadores de sustentabilidade, impactos de atividades humanas e políticas públicas no Pantanal. Ele é colaborador do Comitê criado na cidade de Corumbá, MS, para atuar em situações de grandes felinos na área urbana. (Peter Crawshaw)*

Corumbá, no Mato Grosso do Sul, tem estado em evidência na mídia por conta de uma propalada invasão por onças pintadas. Na verdade, essa é uma longa história, com vários antecedentes no passado recente, e constitui, provavelmente, caso único de uma cidade localizada bem no meio de uma das maiores e mais importantes populações de onças das Américas.

A área urbana de Corumbá está localizada sobre um platô calcário de cerca de 30 m de altura acima do nível do rio Paraguai. A cidade vai até praticamente a linha d'água da margem direita do rio. Na outra margem, a planície pantaneira se estende pelo Pantanal a perder de vista, em direção ao norte. São quase 300 quilômetros, em linha reta, até as proximidades de [Cáceres](#), sem nenhuma cidade ou rodovia ou qualquer outra infraestrutura que não as sedes de uma ou outra fazenda. Esta vasta extensão de terrenos baixos e alagadiços corresponde ao cerne das populações de onças do Pantanal.

As onças foram muito caçadas na região até meados da década de 60, devido à predação do gado e, à época, ao comércio legal de peles. Depois de 1967, ano em que a caça foi proibida no Brasil, os abates de onças continuaram com propósitos punitivos, e se estenderam até hoje, em menor intensidade. De 1974 a meados da década de 90, o Pantanal passou por uma sequência de anos de grandes cheias, o que fez a criação de gado se afastar das partes mais baixas, reduzindo muito o conflito entre onças e a atividade pecuária e, consequentemente, o abate de indivíduos da espécie.

Formou-se um conjunto de condições que favoreceu a um aumento substancial das populações deste felino em todo o Pantanal. Entre elas, daquele tempo para hoje, houve um aumento da consciência das pessoas e incremento na fiscalização. As populações de onças floresceram.

Atualmente, elas são facilmente avistadas em diversas áreas do Pantanal, principalmente ao longo de rios como o São Lourenço, o Cuiabá, o Piquiri, o Negro, o Aquidauana, o Miranda e,

obviamente, o rio Paraguai. Ou seja, em praticamente todas as regiões do Pantanal, em suas partes mais baixas em especial.

### **A "invasão"**